

Sbo

Sebentas d'Obra Ciclo de construção, do projeto à obra

#36, junho 2024

Estação de São Bento /
Ala Sul | Time Out Market Porto
Porto

Eduardo Souto de Moura

Editor

Cadernos d'Obra

Diretor

Bárbara Rangel

Coordenação Editorial

Bárbara Rangel

Conceção Gráfica

Teresa Seródio

Texto

Eduardo Souto de Moura

Imagens

Esquícios: arquitecto Eduardo Souto de Moura

Impressão

Minerva, artes gráficas

Junho 2024

Depósito legal: 336727/11

ISSN 2184-6065

Tiragem: 200 exemplares

Publicação periódica

n.º 36. Ano XIII, abjunhoril 2024

Propriedade

FEUP/DEC

R. Dr. Roberto Frias s/n

4200-465 Porto

Portugal

Tel./fax: + 351 22 508 19 40

cdo@fe.up.pt

Iniciativa e produção

Departamento de Engenharia Civil da FEUP

Ordem dos Arquitectos

Porto Innovation Hub

Com o apoio de

Universidade do Porto

Câmara Municipal do Porto

Ordem dos Engenheiros Região Norte

É proibida a reprodução sem a autorização escrita dos autores e do editor.

A exatidão da informação, os copyrights das imagens, as fontes das notas de rodapé, bem como a bibliografia, são da responsabilidade dos autores dos artigos, razão pela qual a direção da revista não pode assumir nenhum tipo de responsabilidade em caso de erro ou omissão.

A iniciativa “Fora de Portas engenharia civil à mostra”, resulta da colaboração entre o Departamento de Engenharia Civil da FEUP, a Mostra da UP e o Município do Porto. Realiza-se no contexto da iniciativa Porto Innovation Hub (PIH), que pretende envolver os cidadãos e visitantes da Invicta na descoberta da inovação que transformou a cidade nos últimos séculos. Através da visita a locais históricos e infraestruturas emblemáticas do Porto, procura-se demonstrar o impacto direto da inovação na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. O PIH é uma iniciativa do Município do Porto que pretende ser uma plataforma para o fortalecimento do ecossistema de inovação e empreendedorismo da cidade, contribuindo desta forma para que o Porto se possa destacar no panorama nacional e internacional como uma cidade inovadora e criativa. O PIH propõe a criação de um espaço de experimentação e laboratório vivo, potenciando cenários e oportunidades de desenvolver novos produtos, métodos ou conceitos à escala urbana, contribuindo, assim, para a cultura de transformação para a inovação.

Estação de São Bento / Ala Sul | Time Out Market Porto

Projecto de alteração e ampliação de edifício existente, ala sul da Estação de S. Bento, para instalação do Time Out Market Porto

A Estação dos Caminhos de Ferro de São Bento, também denominada Estação de S. Bento, localiza-se na Praça Almeida Garrett, na freguesia da Sé, no Centro Histórico do Porto. O complexo edificado está circunscrito pela Praça Almeida Garrett, a poente, a Rua da Madeira, a norte e a Rua do Loureiro, a sul. O seu conjunto, incluindo a gare metálica, os painéis de azulejos e a boca de entrada no túnel, está classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público, tendo esta classificação sido objecto de publicação no Decreto nº67 / 97, DR, I Série-B, nº301 de 31-12-1997.

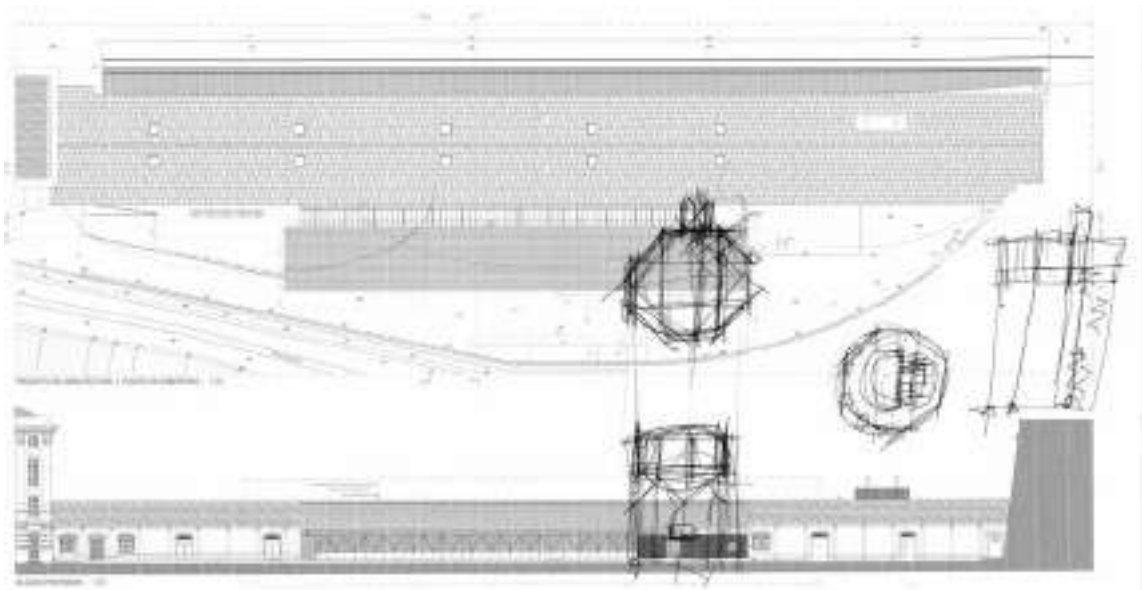
A Estação foi inaugurada em 1916, há 108 anos, sendo autor do projecto o arquitecto José Marques da Silva. O edifício organiza-se em forma de U com um corpo principal no topo e duas naves que ladeiam a gare central de estacionamento dos comboios. Estão ainda afetos à Estação duas áreas exteriores, a norte e a sul, que comunicam directamente com as alas laterais acima referidas e que serviam, na sua génese, de apoio às diversas atividades logísticas que ocorriam nestas duas partes do edifício. Antes da intervenção as duas alas encontravam-se com uma ocupação reduzida e em mau estado de conservação, sendo as áreas exteriores usadas como estacionamento.



Proposta

A proposta é limitada à Ala sul, parte devoluta constituída por armazéns e um posto de bombeiros abandonado e área exterior contígua a sul, ocupada por um parque de estacionamento público. Uma visita ao local permitiu verificar que a melhor vista para a cidade é na plataforma sobre o túnel ferroviário, quase à cota da colina de S. Bento, mesmo em frente à Torre dos Clérigos.

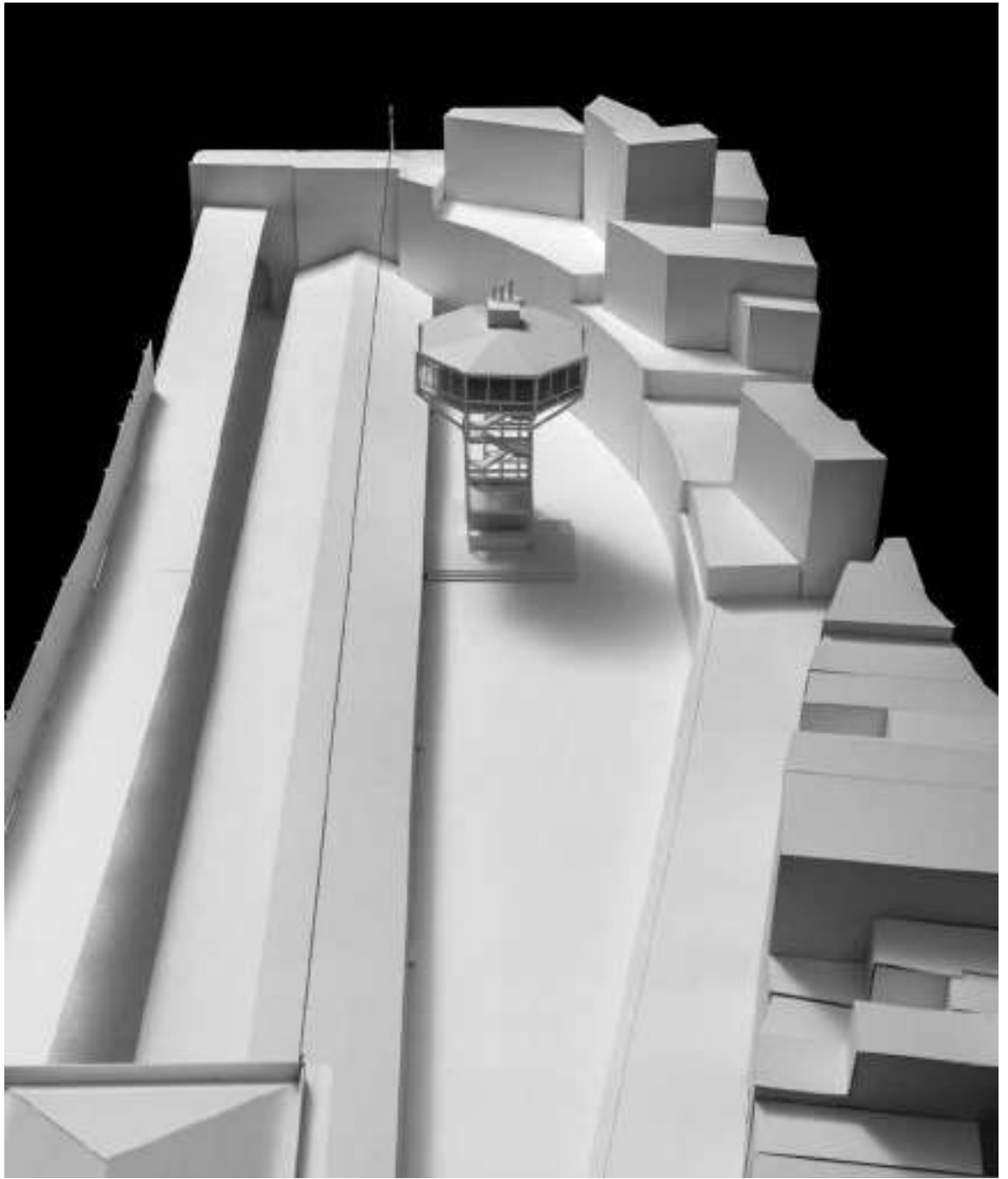
O projeto propõe a alteração da nave sul, outrora utilizada para logística de apoio à estação, áreas técnicas e áreas de pessoal. Parte desta área está disponível, possibilitando a alteração de uso para área de restauração, com treze unidades e ampliação de um mezzanine no interior para exposições e áreas de apoio. A proposta mantém a cobertura e respetiva estrutura, o revestimento e a tipologia de construção, as paredes exteriores em pedra de granito, as lajes interiores e cobertura em estrutura metálica.



Baixo

Anteprojeto da estação de caminhos de ferro/correios e telégrafos. Fachada sobre a Rua do Loureiro [1911]. Positivo; papel; p&b; 14x18,8 cm.

© Fundação Marques da Silva, Arquivo José Marques da Silva



Neste espaço houve já um projecto não construído do arquitecto Marques da Silva: um edifício com uma torre, sede dos Correios e Telégrafos, mais alta do que a agora proposta, também com uma parte em estrutura metálica. Uma referência da época, esta reportava à Ponte D. Luís, outra infraestrutura indissociável da construção da Estação de S. Bento. Este edifício em altura, já na época valorizava a relação entre a praça Almeida Garrett e a Rua do Loureiro, fazendo o remate da rua Mouzinho da Silveira.



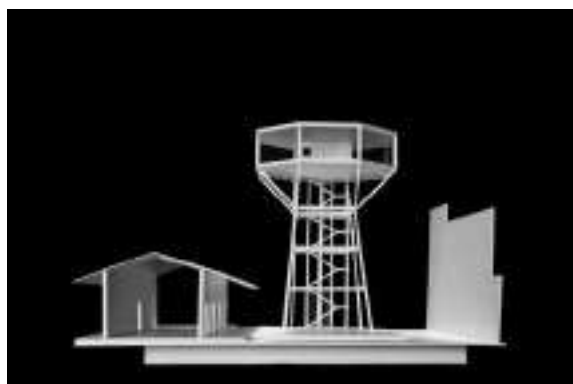
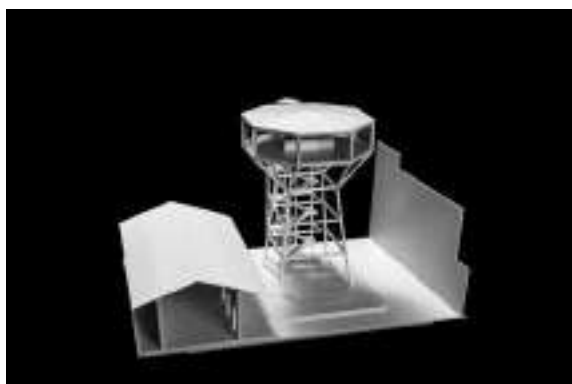
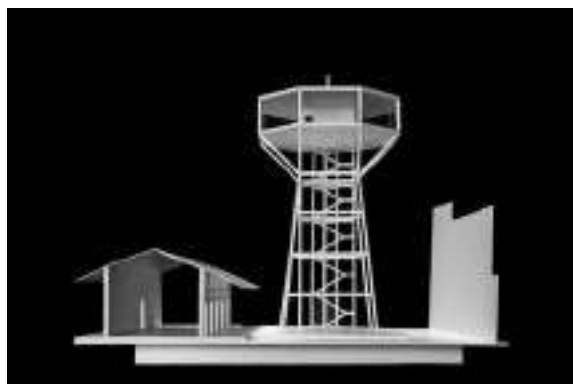
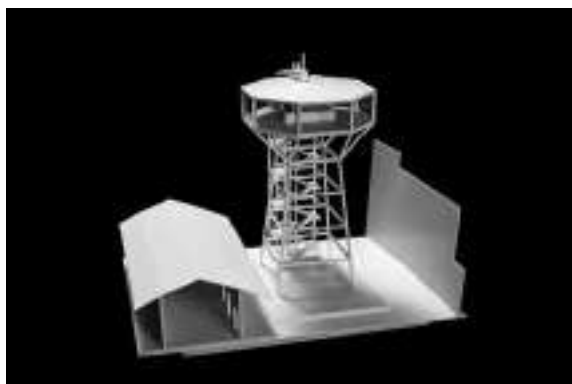
Anteprojecto para a instalação os correios e telégrafos. Estudo da Torre do Telégrafo [1911]. 60x50,8 cm, lápis sobre papel vegetal. PT/FIMS/MSMS/1753-pd0035

Anteprojecto da Estação de Caminhos de Ferro/Correios e Telégrafos. Fachada sobre a Praça Almeida Garrett. [1911. Positivo; papel; p&b; 14x18,8 cm. PT/FIMS/MSMS/1753-pd0091

© Fundação Marques da Silva, Arquivo José Marques da Silva

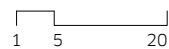
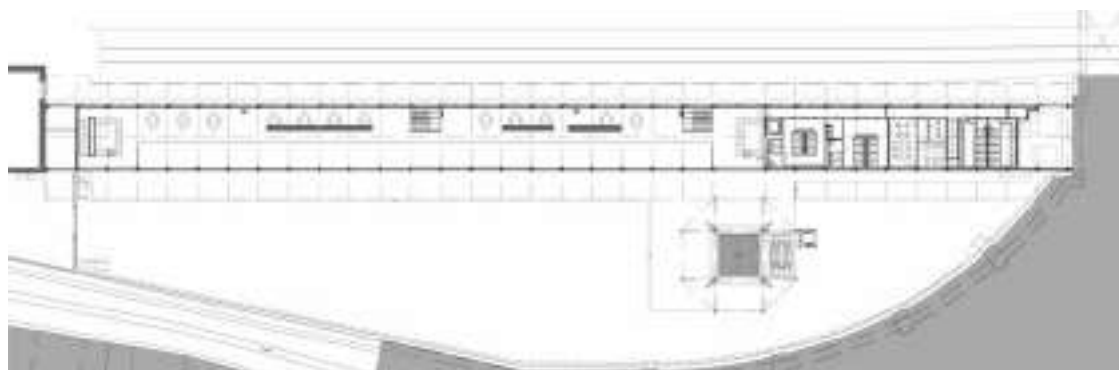
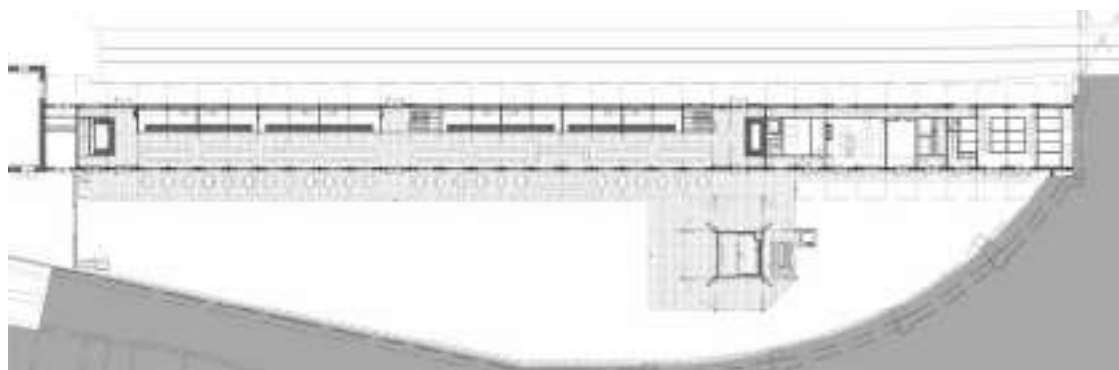
Esta área comunica com uma praça, na qual se propõe a construção de uma nova estrutura metálica, uma torre em ferro, com 21.40m de altura, alinhada com a cornija do corpo central da estação, projetando no piso superior um bar / belvedere, sobre a colina de S. Bento e os Clérigos, imagem icónica do Porto. Esta construção não ultrapassa a cércea da fachada principal, recuperando a imagem dos antigos depósitos de água das estações ferroviárias, reportando às construções do início do sec. XX. A torre tem, assim, um carácter reversível (está apafusada), como algumas construções icónicas desta época, apropriando-se da materialidade e cor da ponte metálica D. Maria.

O edifício agora proposto parte destes pressupostos, fazendo deslocar a ideia de Praça Almeida Garrett para o interior do outrora cais de cargas e descargas, prolongando o espaço público.



Versão inicial

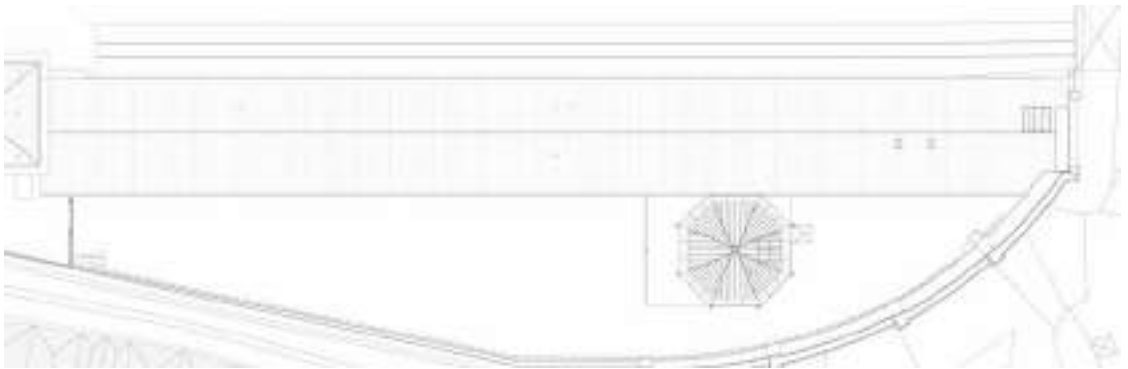
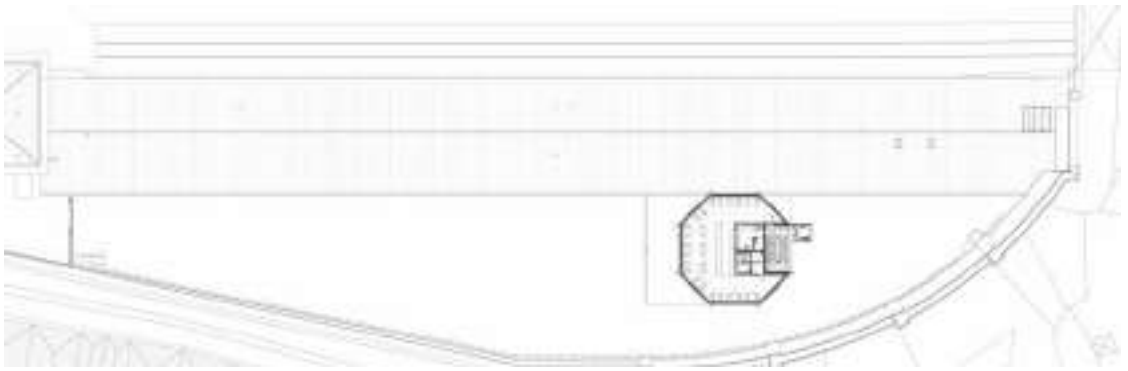
Versão final



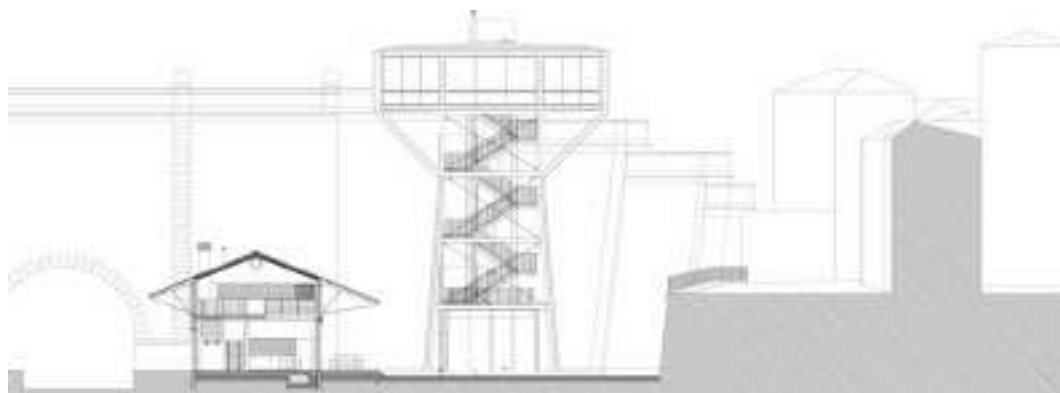
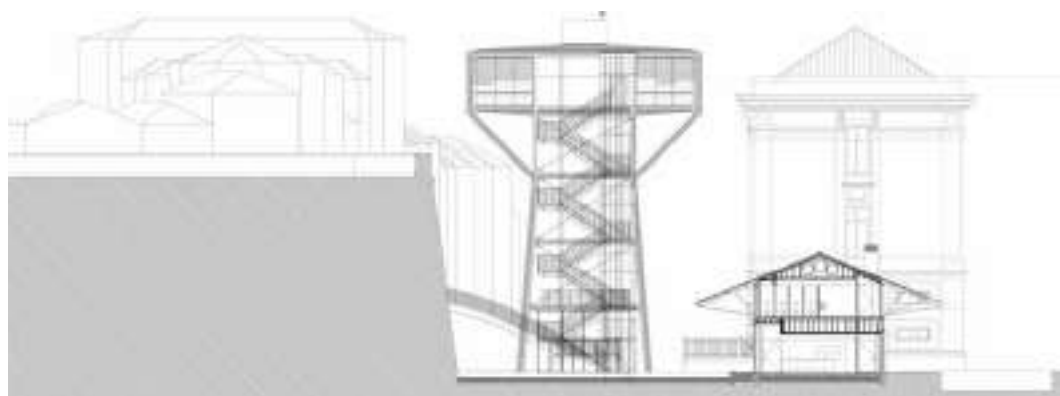
Planta piso térreo

Planta piso 0

Alçado posterior



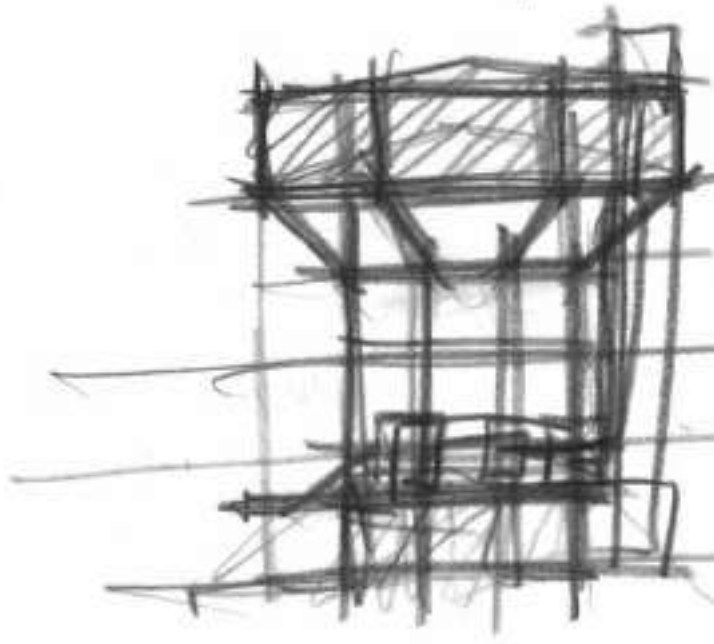
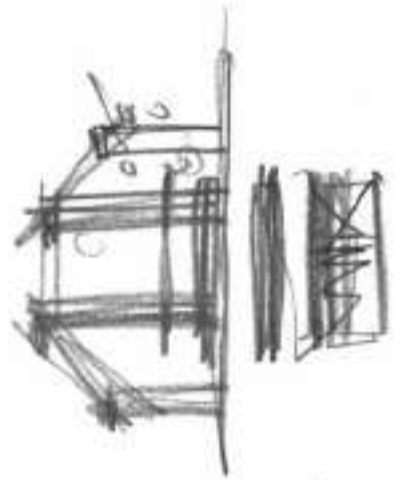
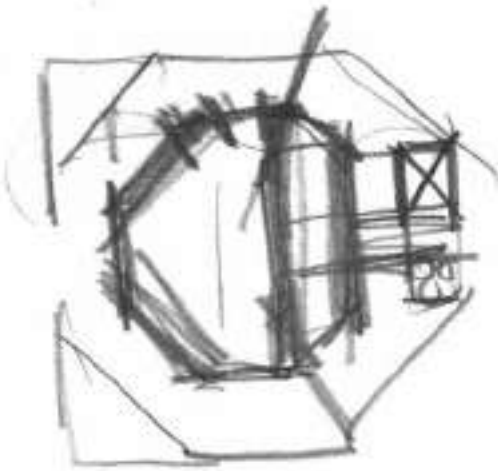
Planta piso 2
 Planta da cobertura
 Corte 01



Corte 09
Corte 04

1 5 20

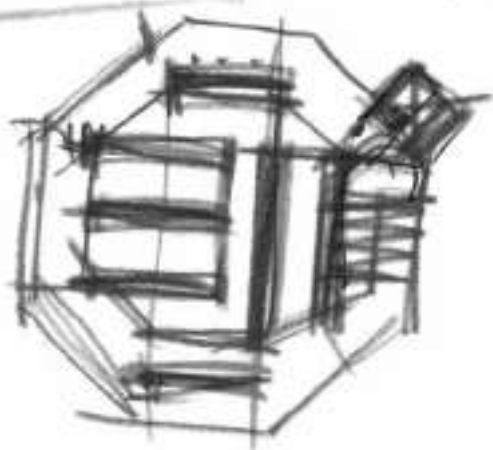


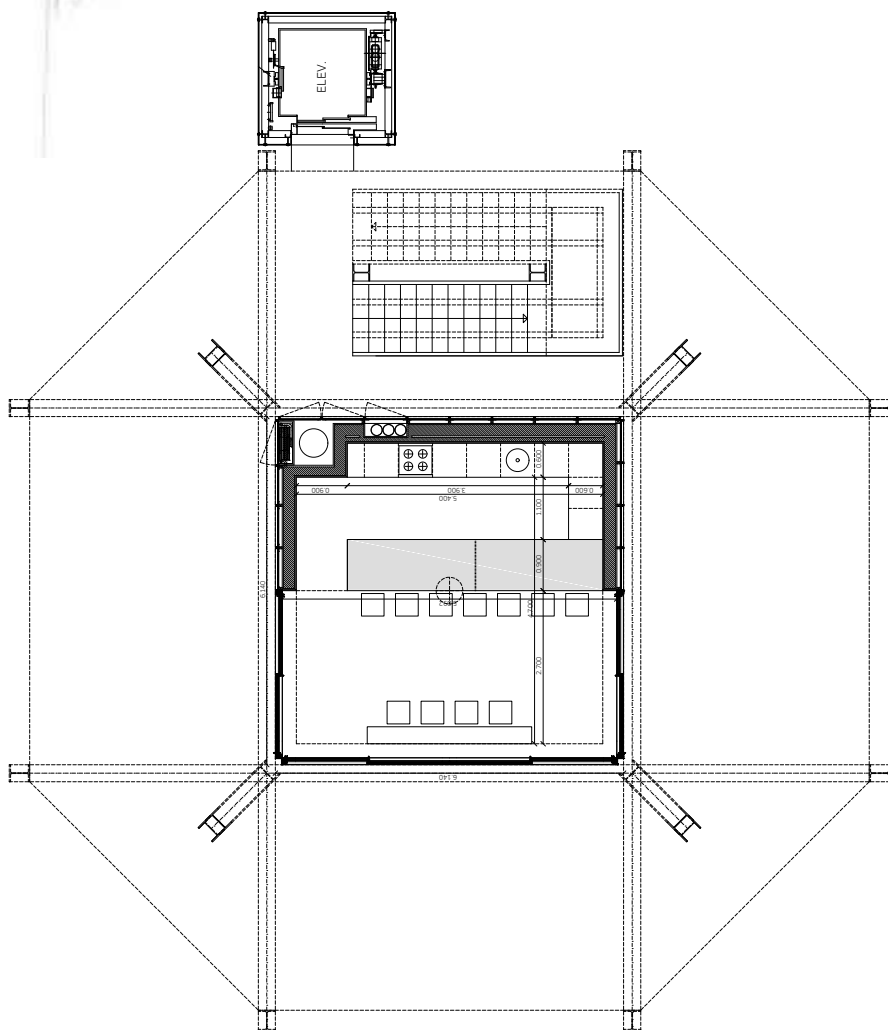
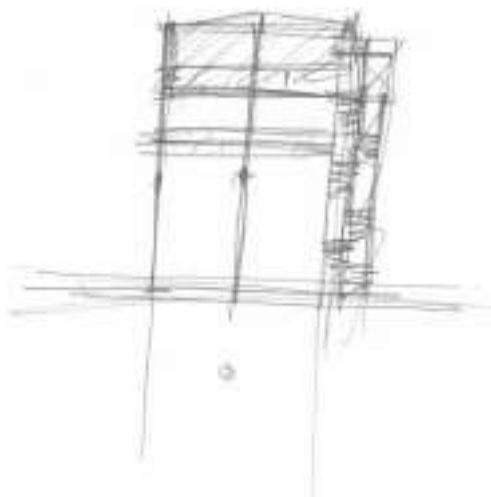


R/C

#1

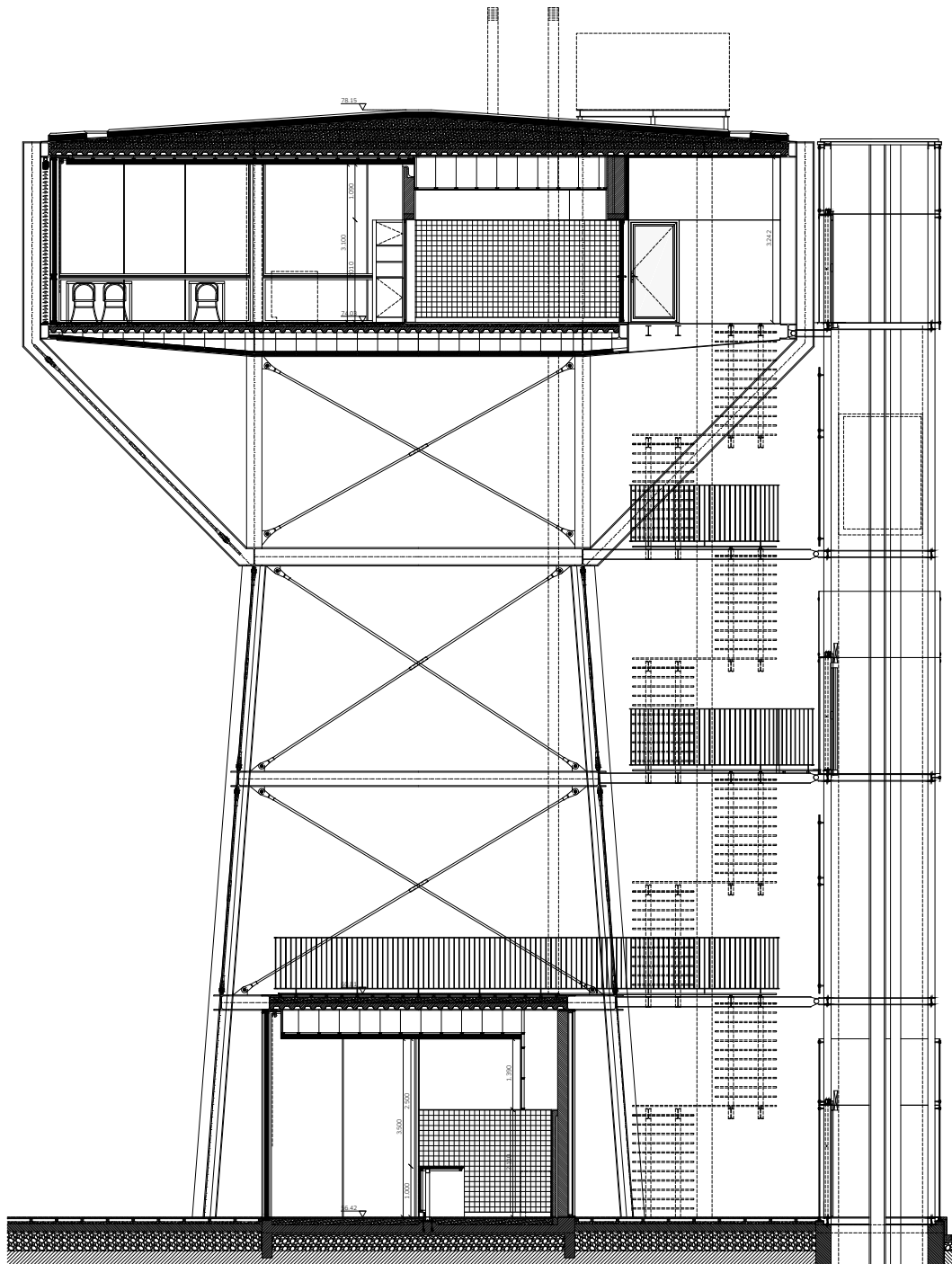
1^o Andar



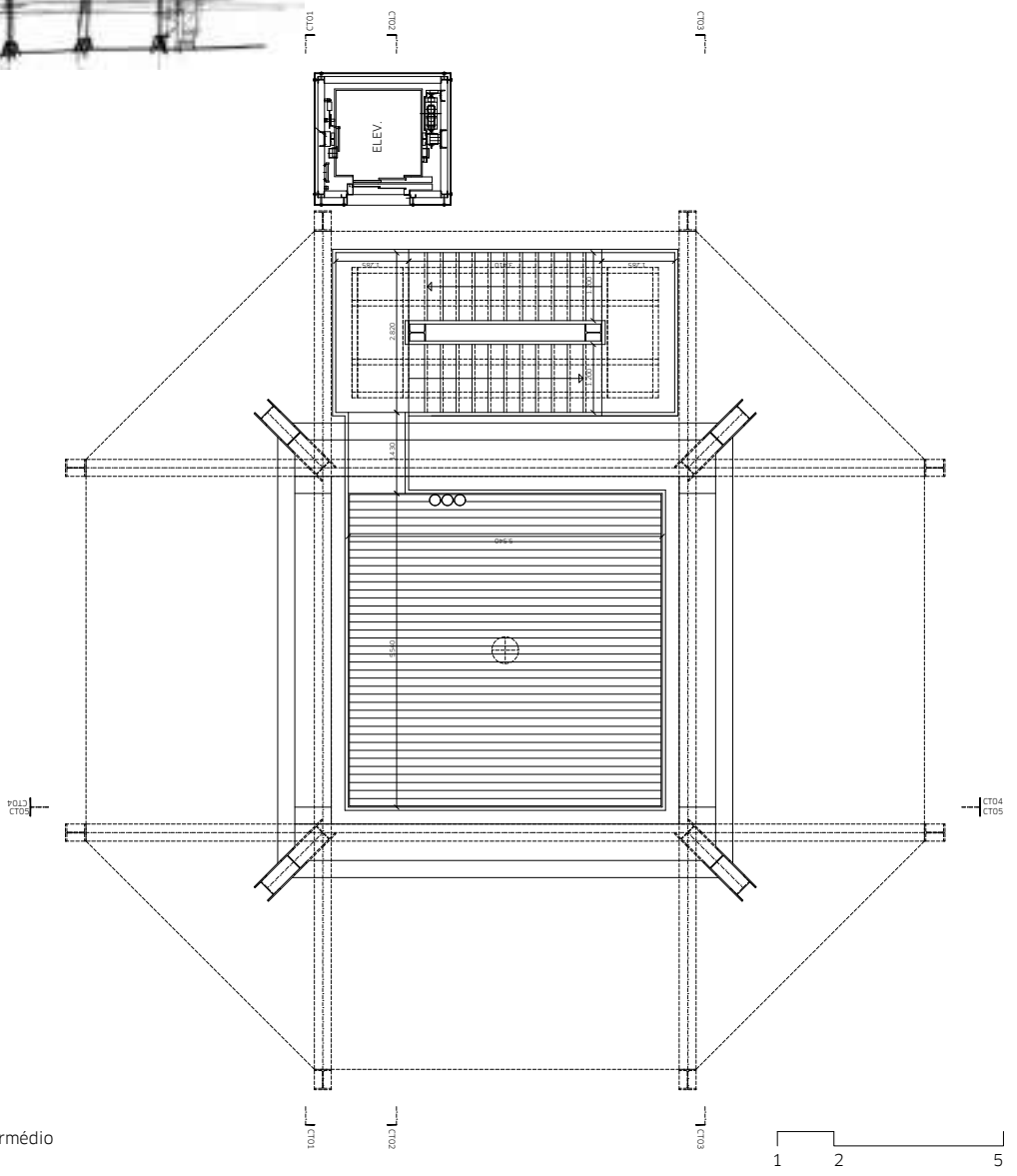
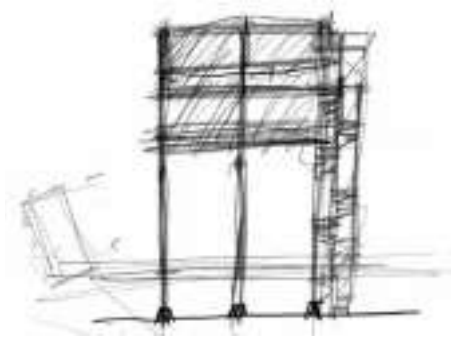


Planta do piso térreo

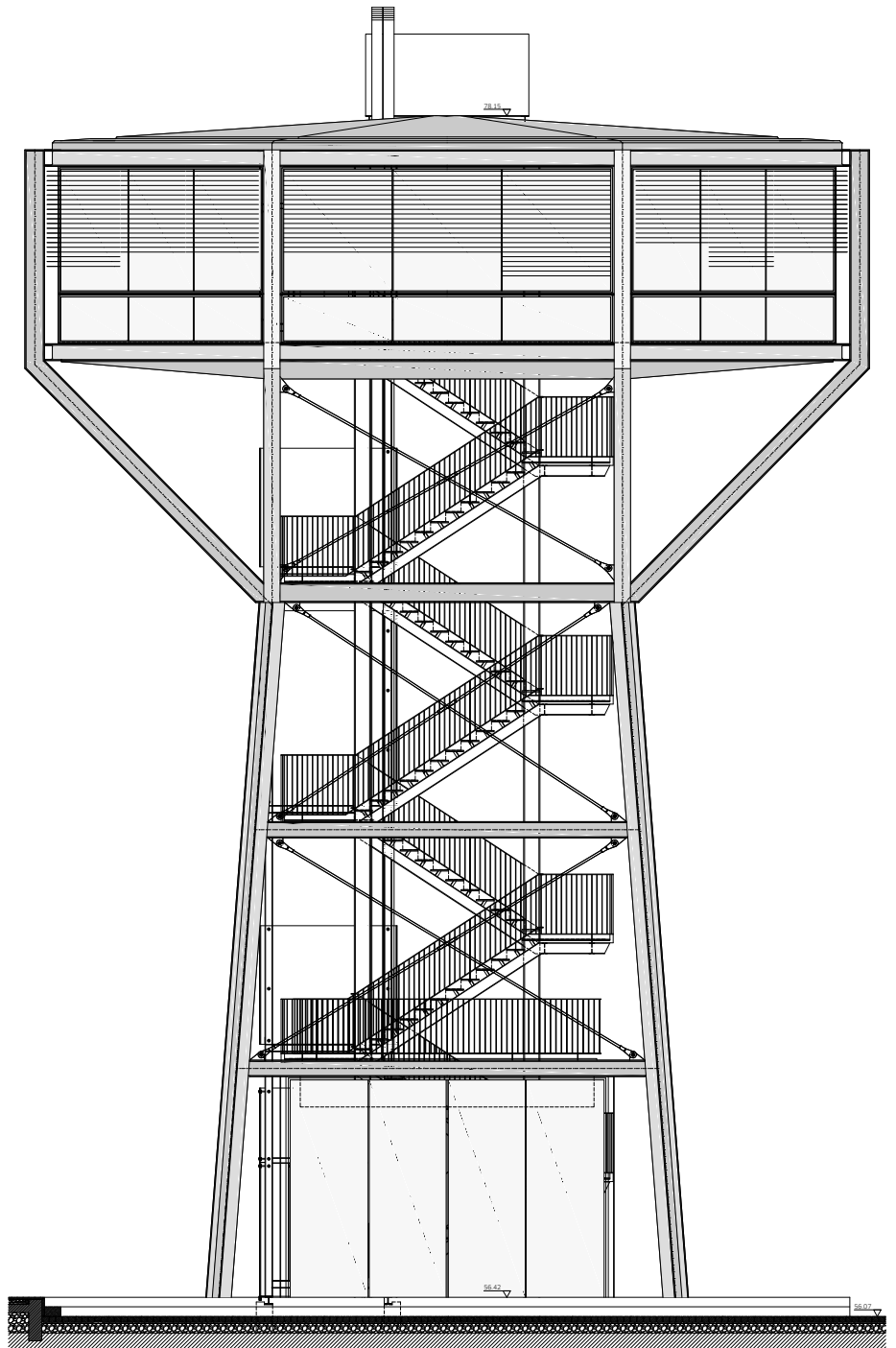




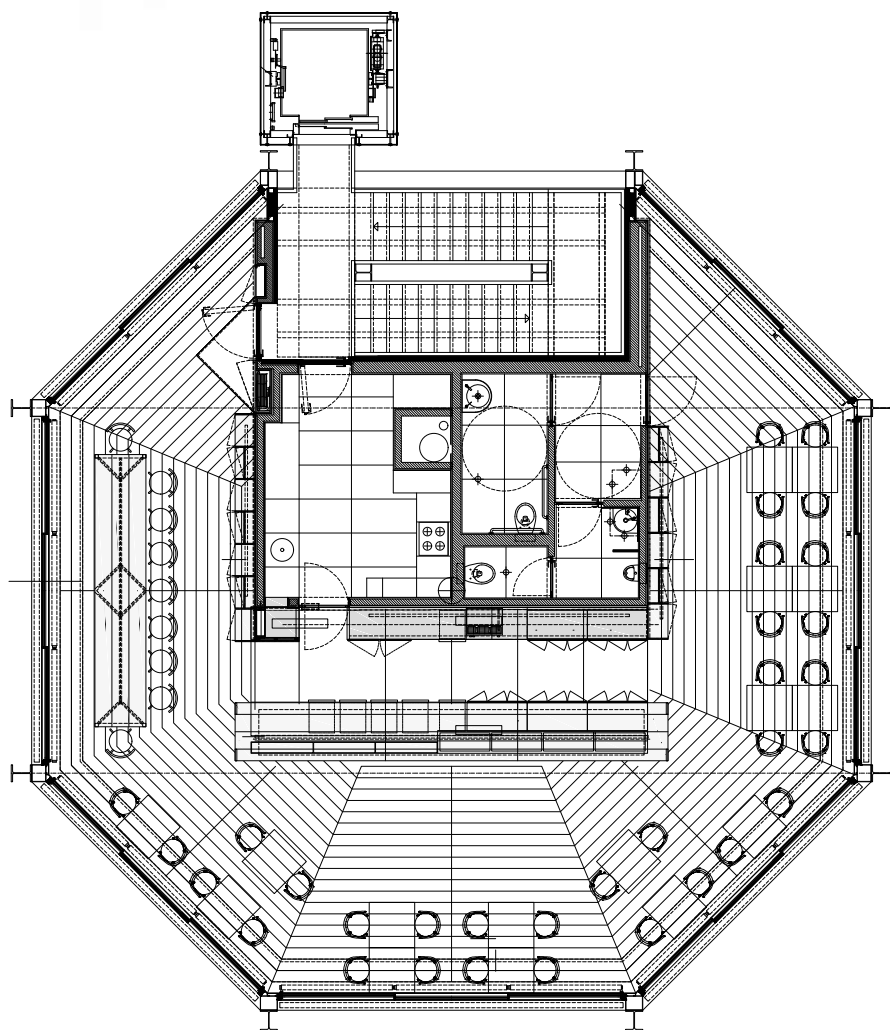
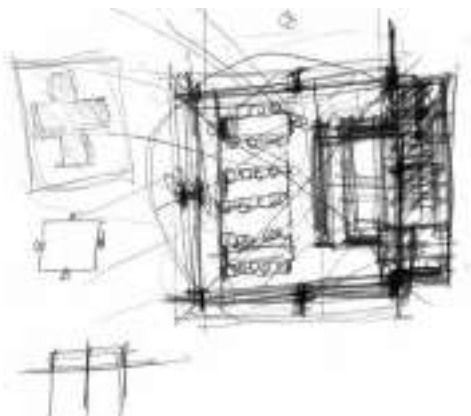
Corte 02



Planta do piso intermédio

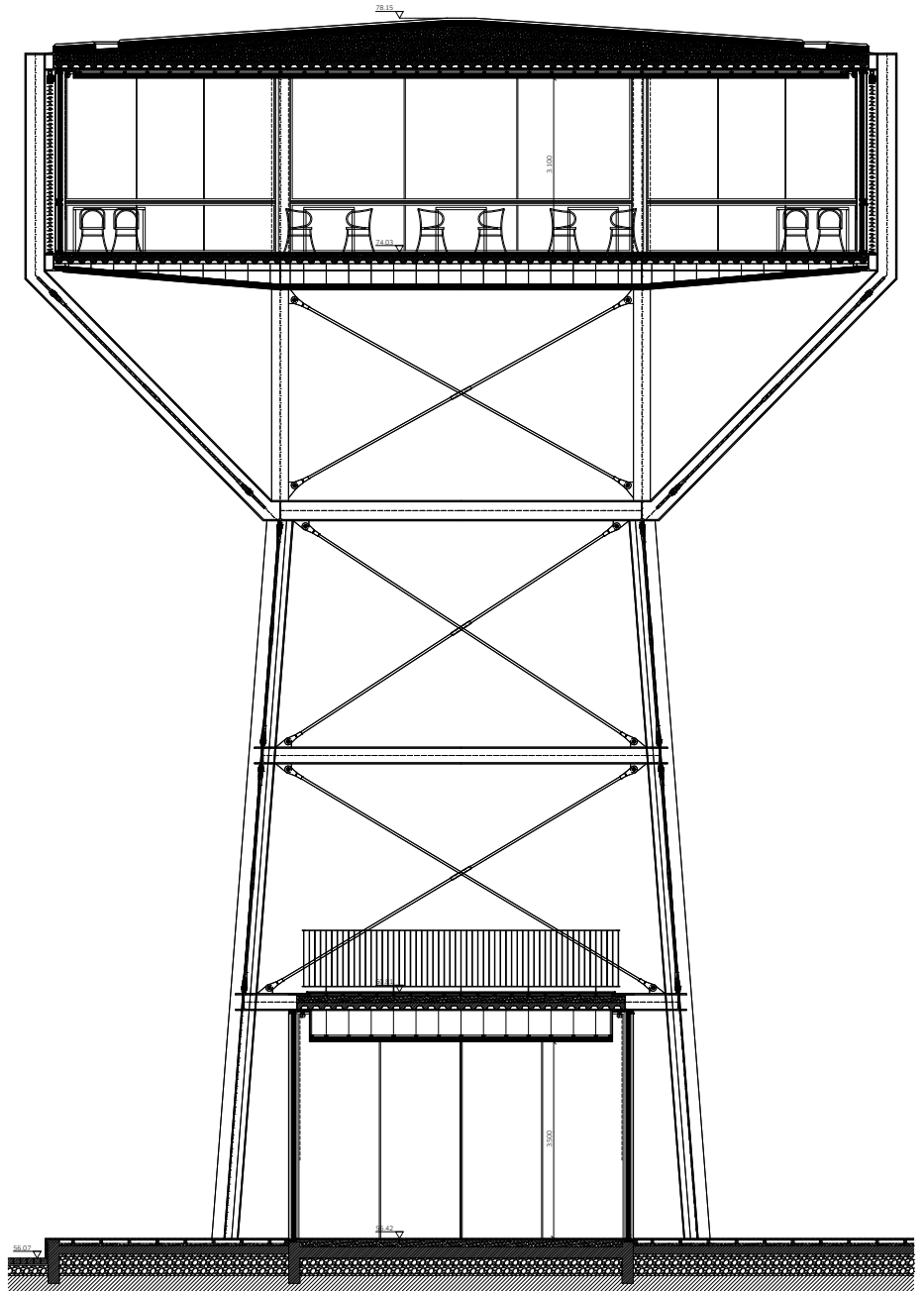


Alçado poente

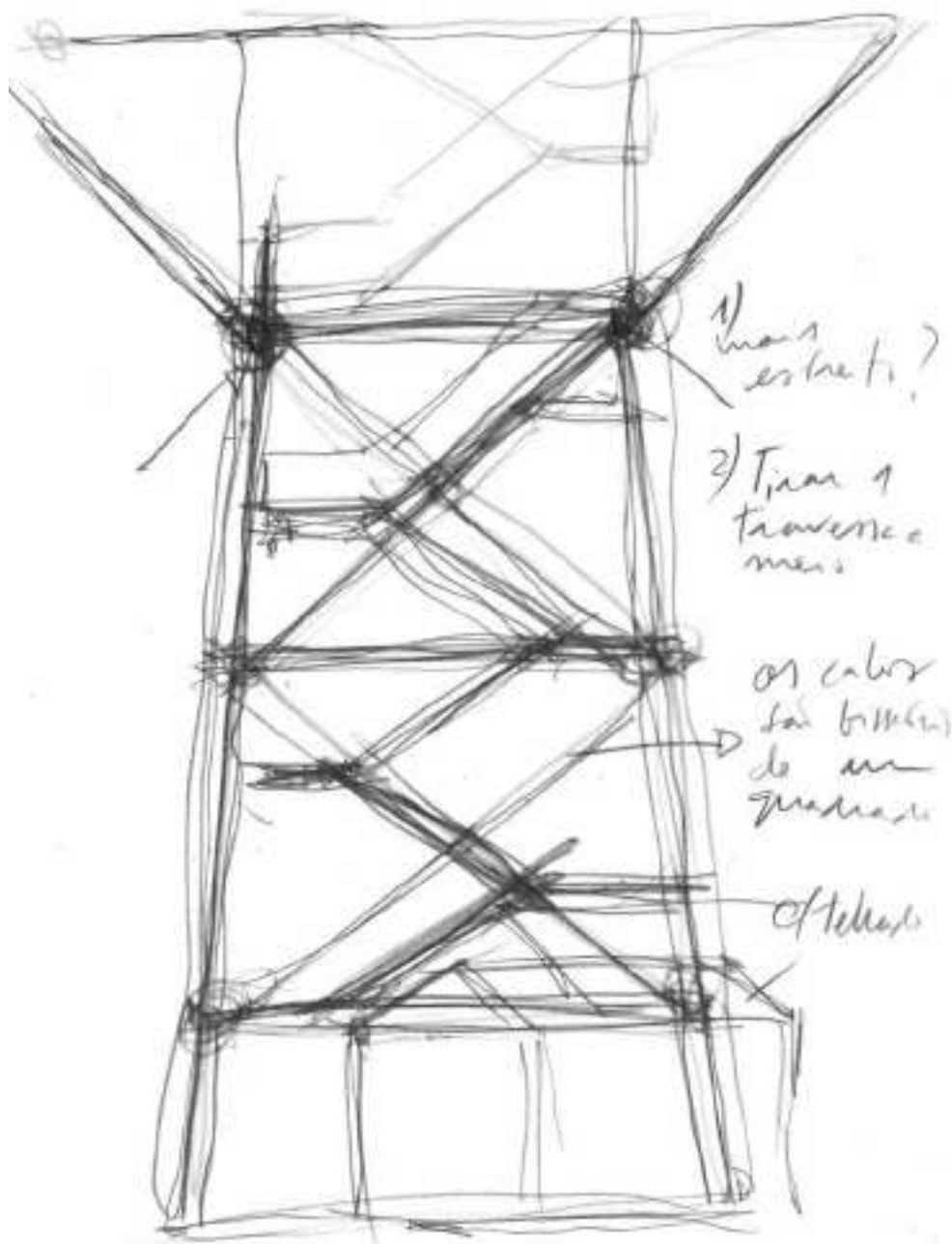


Planta do piso 1 -

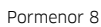
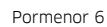
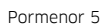
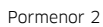




Corte 05

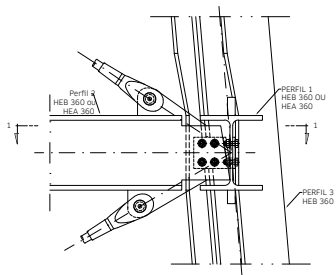




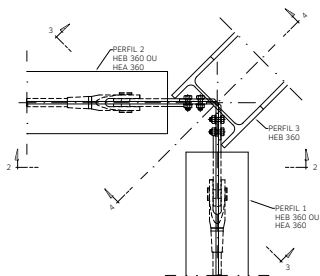




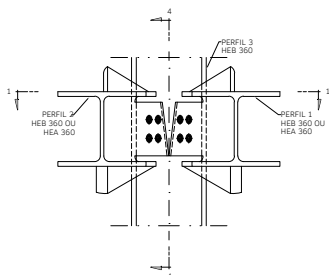




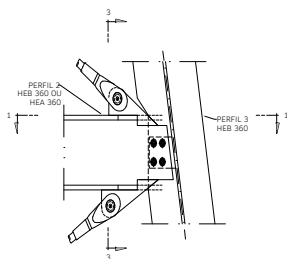
Pormenor de ligação 2
Corte 2-2



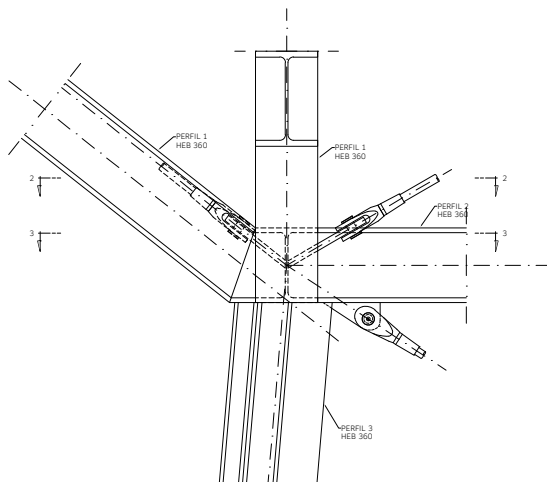
Pormenor de ligação 2
Corte 1-1



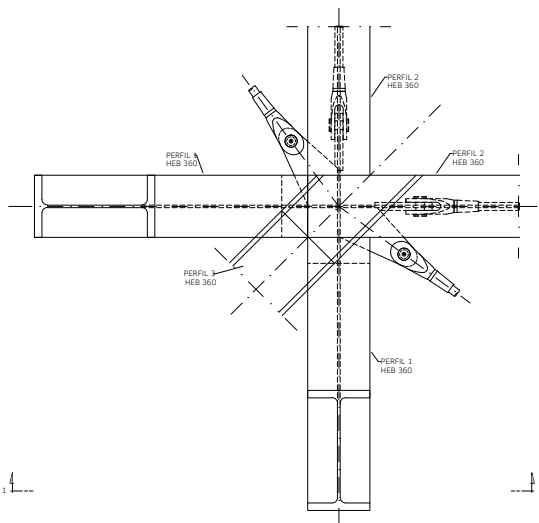
Pormenor de ligação 2
Corte 3-3



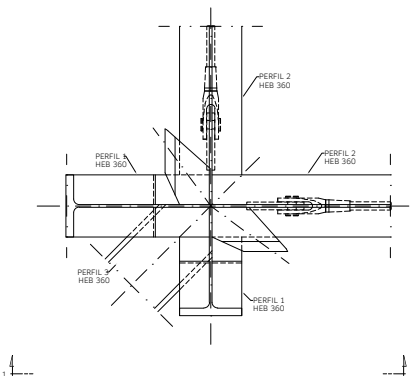
Pormenor de ligação 2
Corte 4-4



Pormenor de ligação 3
Corte 1-1



Pormenor de ligação 3
Corte 2-2



Pormenor de ligação 3
Corte 3-3





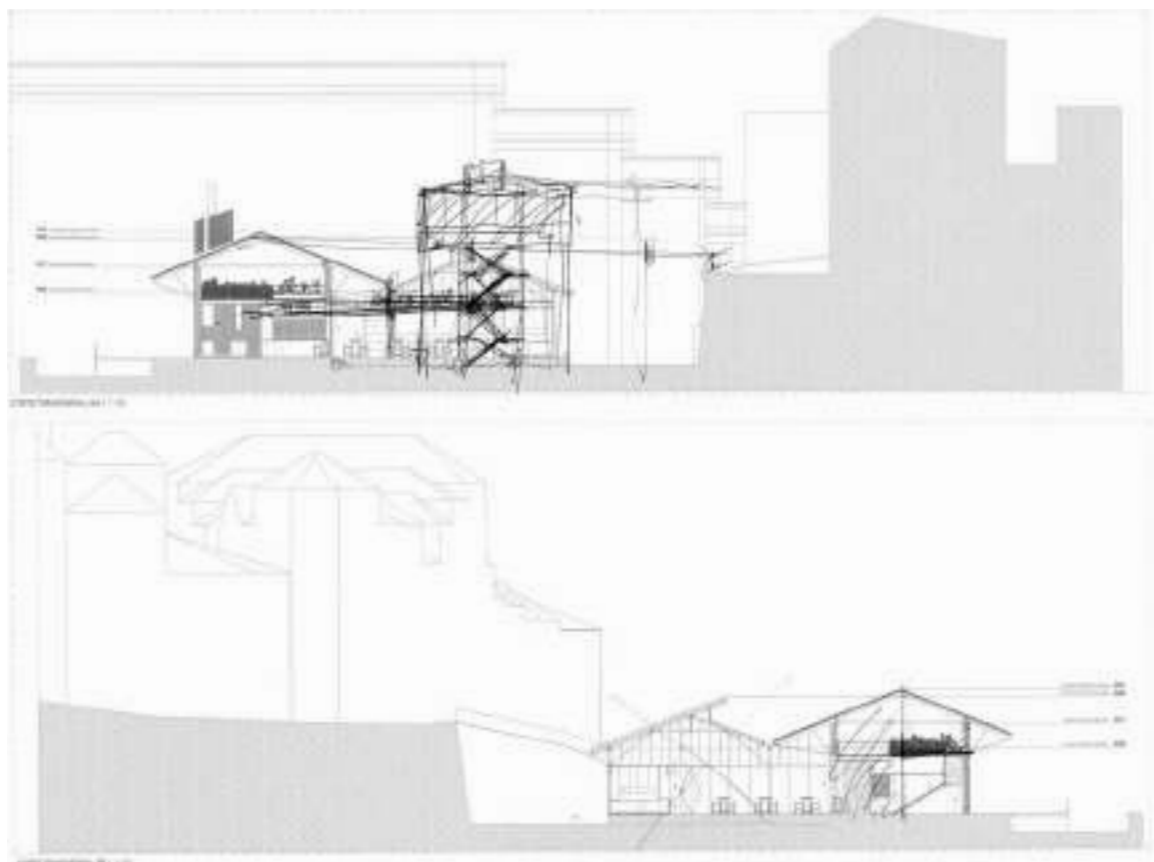


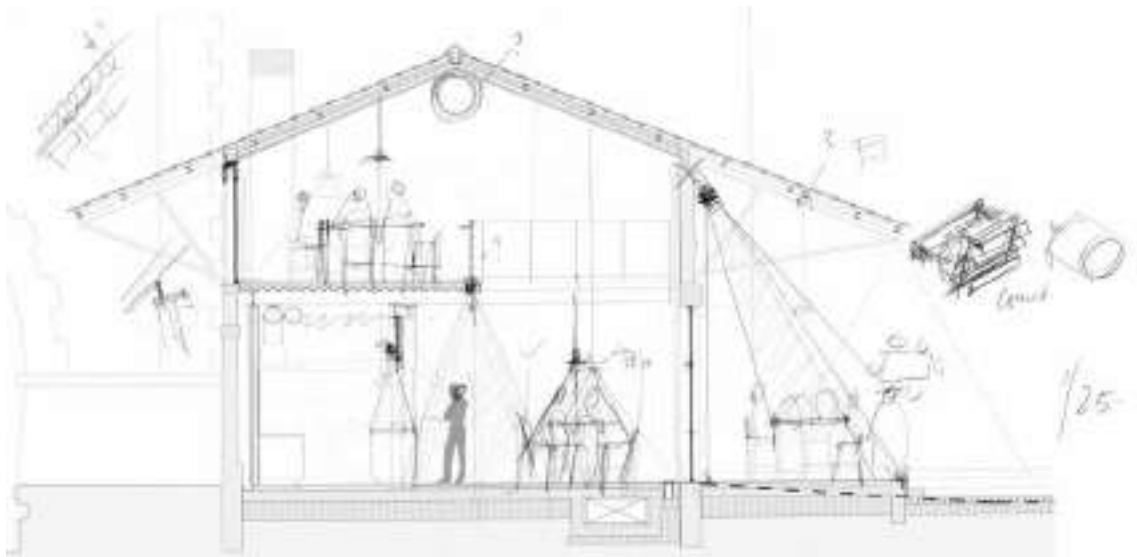




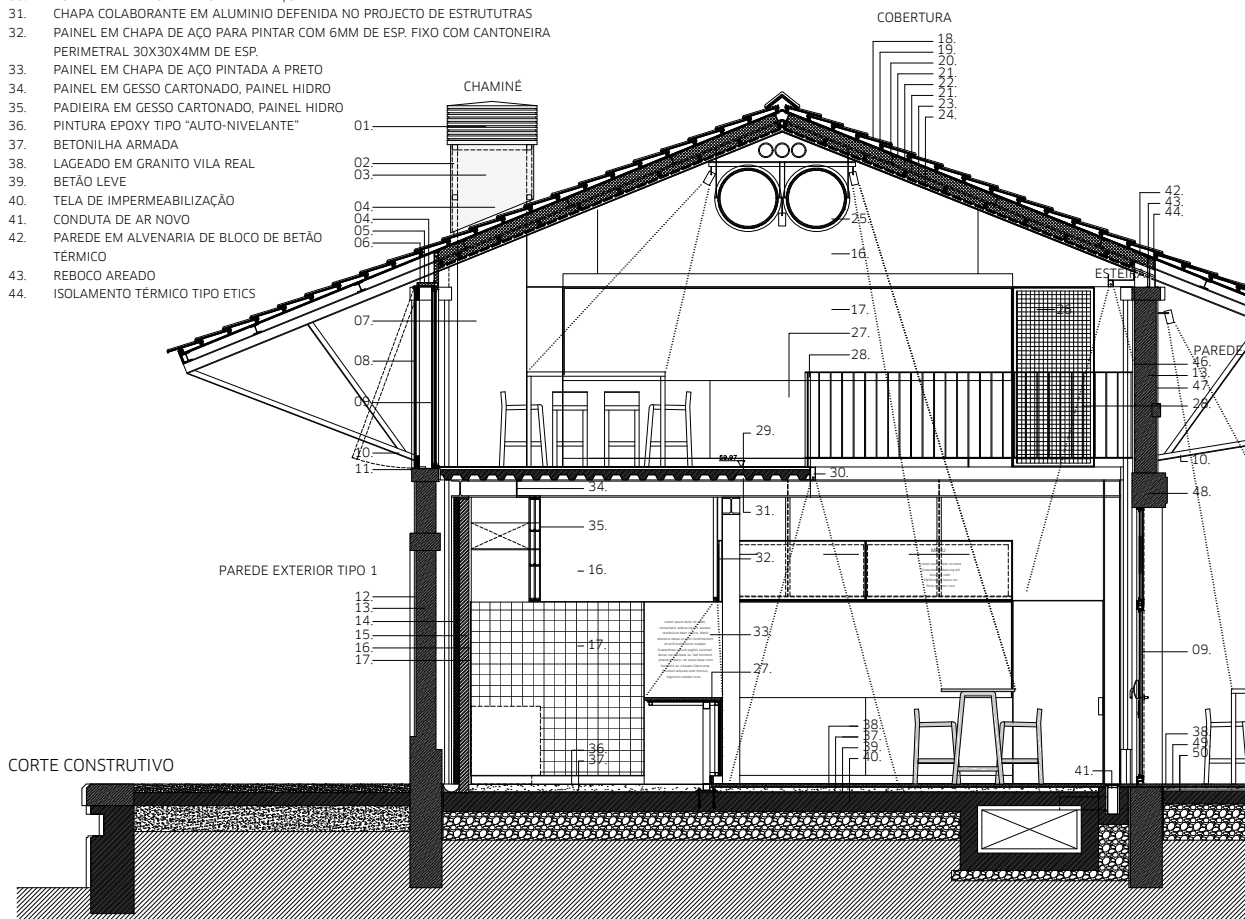


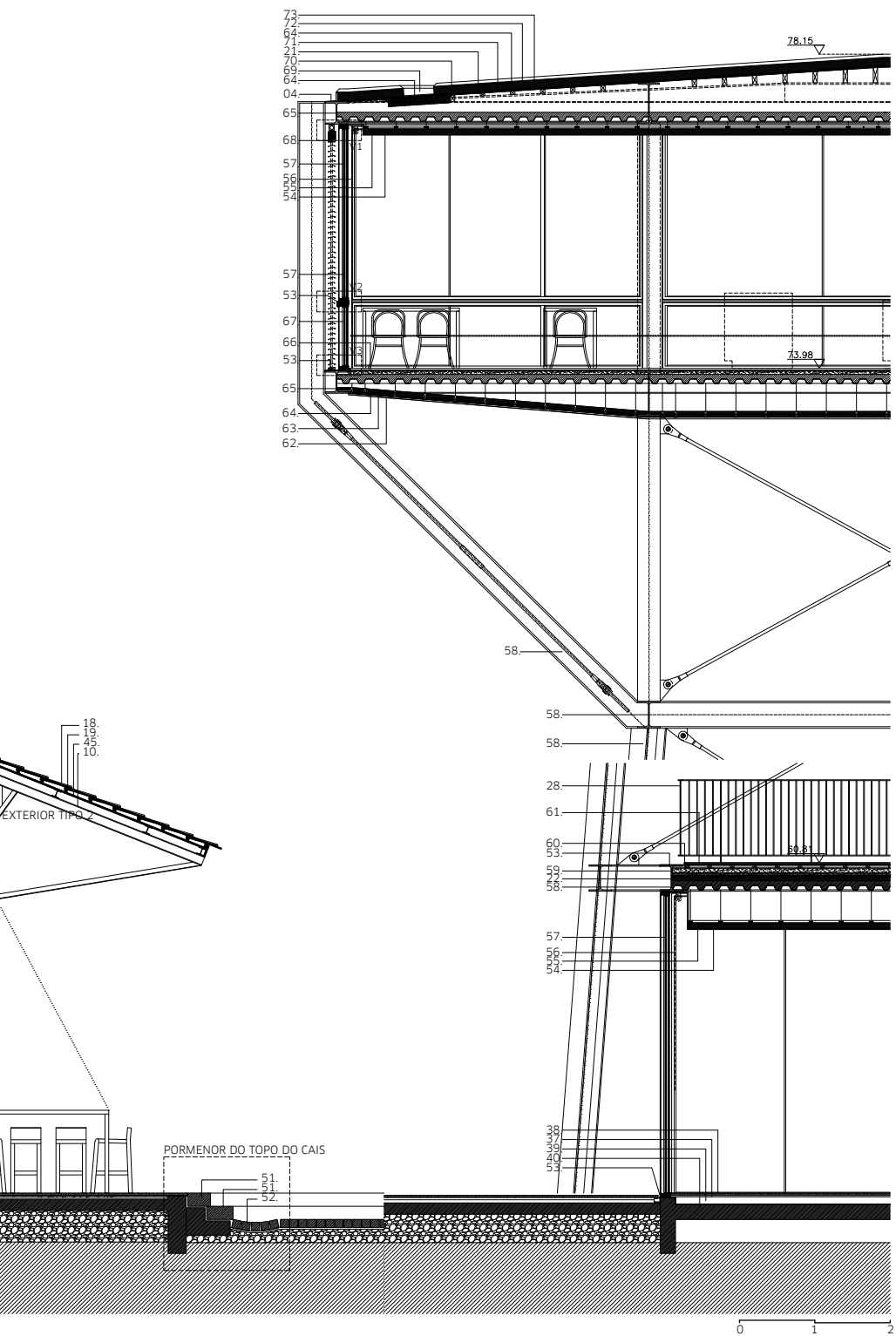
A alteração do interior da Ala sul seguiu uma relação de compromisso entre a funcionalidade da instalação de 13 unidades de confecção e áreas de apoio necessárias ao funcionamento da "Time-Out", à semelhança do projeto em Lisboa no Mercado da Ribeira, e o respeito pela pré-existência, um edifício classificado, cuja principal alteração proposta no exterior residiu apenas na abertura de novos vãos em cantaria de pedra, replicando os existentes.





01. LÂMINAS EM Z DE AÇO COM PINTURA TIPO FORJA
02. ESTRUTURA EM TUBULARES DE AÇO INOX
03. PAINEL EM AQUAPANEL
04. RUFO EM CHAPA DE ZINCO
05. ISOLAMENTO TÉRMICO COM 6CM DE ESP.
06. CHAPA EM AÇO COM 4MM DE ESP.
07. FORRA DE CHAMINE EM CHAPA COM 2 MM DE ESP. AÇO INOX ANSI 304L ESCOADO
08. REGUAS EM MADEIRA MACIÇA DE KAMBALA ESCURA PARA PINTAR, SEMELHANTE AO EXISTENTE
09. CAIXILHO EM AÇO REF OTOSTUM, FIXO VIDRO DUPLO
10. ESTRUTURA METÁLICA EXISTENTE A RECUPERAR
11. FORRA DE CHAMINE EM CHAPA COM 2 MM DE ESP. AÇO INOX ANSI 304L ESCOADO
12. REBOCO COM ISOLAMENTO TÉRMICO TIPO ISODUR 3 CM DE ESP.
13. PAREDE EM ALVENARIA DE PEDRA EXISTENTE
14. ISOLAMENTO TÉRMICO TIPO WALLMATE COM 6 CM DE ESP.
15. PAREDE EM ALVENARIA DE TIJOLO VAZADO
16. REBOCO HIDROFUGO PROJECTADO TIPO SERAL
17. AZULEJO 10X10 TIPO ALELUIA REF URBAN ATELIER COR CINZA
18. COBERTURA EM TELHA TIPO "MARSELHA"
19. ESTRUTURA EM BARROTES DE MADEIRA
20. ESTRUTURA METÁLICA EXISTENTE
21. PAINÉIS MADEIRA OSB
22. ISOLAMENTO TÉRMICO TIPO ROOFMATE 8 CM DE ESP.
23. LÂ DE ROCHA MINERAL
24. REGUAS DE MADEIRA MACIÇA DE PINHO PINTADAS
25. CONDUTA DE RETORNO
26. CAIXILHO FIXO EM REDE METÁLICA
27. BALCÃO EM MARMORE "ROSA LAGUNA" COM 3CM DE ESP. ESTRUTURA DO BALCÃO EM TUBULARES DE AÇO
28. GUARDA EM PRUMOS DE FERRO CONSTITUÍDO POR BARRAS DE 60X10MM E VARÕES EM AÇO DE 10MM DE DIÂMETRO; ACABAMENTO A PINTURA TIPO "FORJA" REF. CINOFR DA CIN
29. PINTURA EPOXY TIPO AUTONIVELANTE REF SISTEMA SIKAFLOOR 261; PINTURA LISA + SIKAFLOOR 356N; COR CINZA
30. LUMINARIA REVESTIDA A CHAPA DE AÇO PARA PINTAR
31. CHAPA COLABORANTE EM ALUMÍNIO DEFENIDA NO PROJECTO DE ESTRUTURAS
32. PAINEL EM CHAPA DE AÇO PARA PINTAR COM 6MM DE ESP. FIXO COM CANTONEIRA PERIMETRAL 30X30X4MM DE ESP.
33. PAINEL EM CHAPA DE AÇO PINTADA A PRETO
34. PAINEL EM GESSO CARTONADO, PAINEL HIDRO
35. PADIEIRA EM GESSO CARTONADO, PAINEL HIDRO
36. PINTURA EPOXY TIPO "AUTO-NIVELANTE"
37. BETONILHA ARMADA
38. LAGEADO EM GRANITO VILA REAL
39. BETÃO LEVE
40. TELA DE IMPERMEABILIZAÇÃO
41. CONDUTA DE AR NOVO
42. PAREDE EM ALVENARIA DE BLOCO DE BETÃO TÉRMICO
43. REBOCO AREADO
44. ISOLAMENTO TÉRMICO TIPO ETICS
45. FORRO EM REGUAS DE PINHO COM 0.15M DE LARGURA
46. REVESTIMENTO FONDOABSORVENTE TIPO BASWAPHON CLASSIC 3 CM DE ESP.
47. REBOCO COM ISOLAMENTO TÉRMICO TIPO ISODUR 3 CM DE ESP.
48. ORLA EM CANTARIA DE PEDRA DE GRANITO
49. PAINEL EM AGLOMERADO DE MADEIRA COM ARGAMASSA CIMENTÍCIA TIPO VIROC
50. ESTRUTURA EM TUBULARES DE FERRO
51. DEGRAU EM GRANITO VILA REAL
52. MEIA CANA EM CUBO EM GRANITO 11X11 CERRADO
53. SOLEIRA EM AÇO INOX COM 2mm DE ESP.
54. TECTO FALSO COM SISTEMA DE ABSORÇÃO ACÚSTICA, SISTEMA DA BASWAPHON COM 8 CM DE ESP.
55. PAINEL EM GESSO CARTONADO HIDROFUGO FIXO COM ESTRUTURA TIPO KNAUFF
56. ESTORE DE ROLO INTERIOR TIPO SUN-SCREEN
57. CAIXILHO EM ALUMÍNIO DE CORRER DUPLO-RAIL TIPO PANORAMAHI, CORTE TÉRMICO E VIDRO DUPLO; LACADO A COR RAL 7012
58. PERFIL EM AÇO- PROJECTO DE ESTRUTURAS; PINTADA A COR RAL 7012
59. TELA ASFÁLTICA DE IMPERMEABILIZAÇÃO
60. CANTONEIRA DE REMATE DE PAVIMENTO EM AÇO INOX COM 25X25X 2mm DE ESP.
61. DECK EM EM MADEIRA IPÊ DOM 22 MM DE ESP. APOIADO SOBRE CALÇOS EM MADEIRA DE PINHO PREMUNIZADO
62. CHAPA EM AÇO INOX 304L COM 2 mm DE ESP. COLADO AO CONTRAPLACADO
63. PAINEL EM CONTRAPLACADO MARÍTIMO COM 16MM DE ESP.
64. ISOLAMENTO TÉRMICO COM PAINÉIS DE ROOFMATE COM 10CM DE ESP.
65. TUBO EM AÇO- PROJECTO DE ESTRUTURAS; PINTADA A COR RAL 7012
66. PAVIMENTO INTERIOR EM MADEIRA MACIÇA
67. CAIXILHO EM ALUMÍNIO FIXO TIPO PANORAMAHI, CORTE TÉRMICO E VIDRO DUPLO; LACADO A COR RAL 7012
68. ESTORE COM LAMINAS DE ALUMÍNIO ORIENTÁVEIS; LACADO AC OR RAL 7012
69. CALEIRA EM CHAPA DE ZINCO
70. CALÇOS EM MADEIRA DE PINHO PREMUNIZADO
71. TELA PARA-VAPOR
72. TELA PITONADA ANTI RESSOADOS
73. COBERTURA EM CHAPA DE ZINCO TIPO "CAMARINHA"











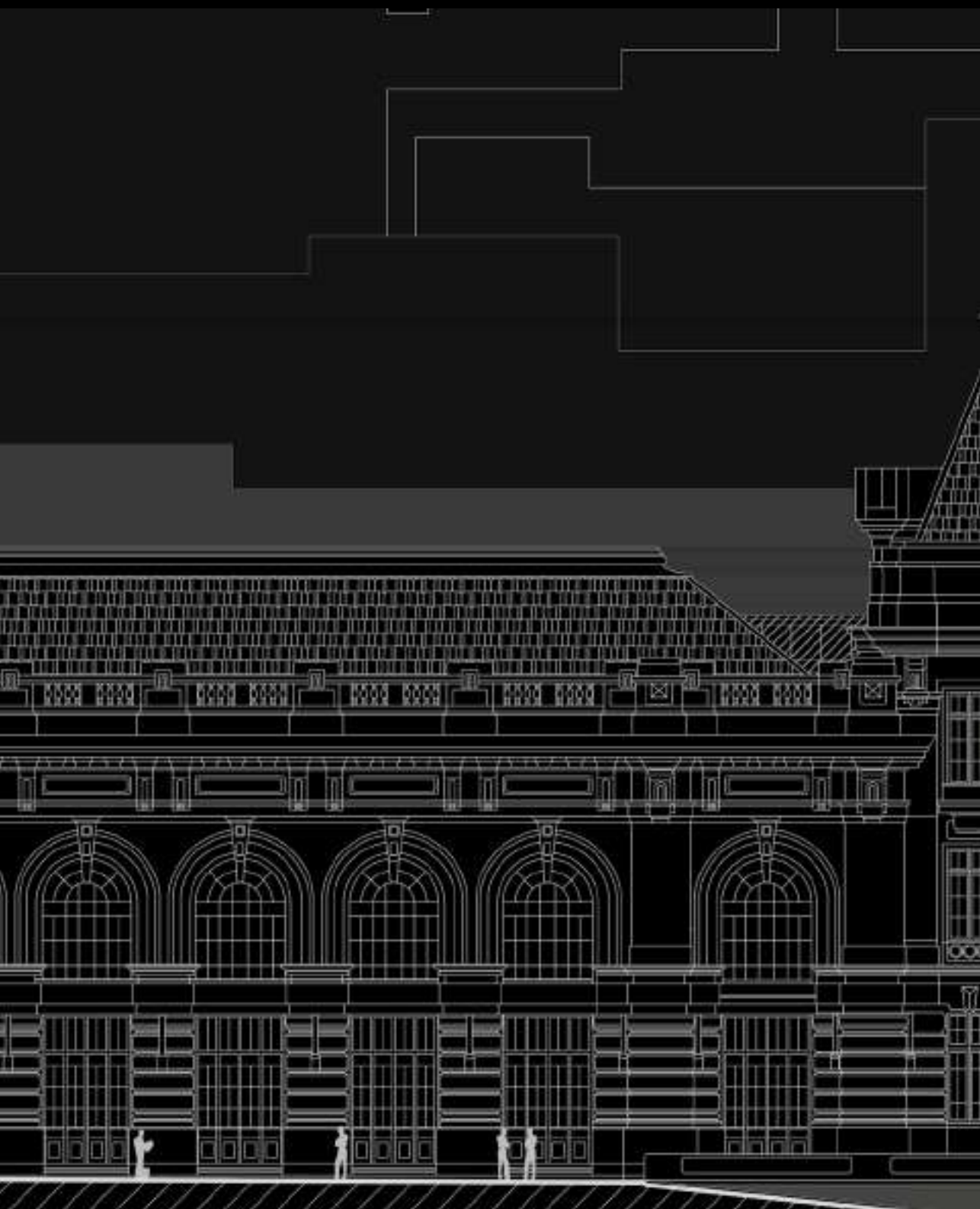


Sendo a estação de S. Bento um edifício marcante na identidade da cidade do Porto, este projeto contou com a participação ativa da Câmara Municipal do Porto, a Direcção Geral do Património, o dono do edifício e as Infraestruturas de Portugal. Para além disso e dada a proximidade do edifício classificado do Centro Histórico do Porto, foi igualmente pedida consulta à UNESCO.

O resultado final reuniu o consenso entre todos os intervenientes, dada a preservação da autenticidade do edifício e a relação com a envolvente. Mas o melhor dos elogios foi uma Sr^a, já com uma certa idade, que me disse:

- “Você é o arquitecto?”
- “Sou!”
- “Não tire isto daqui!”, apontando para a Torre.





CASA
ARQUITECTURA



ORDEM DOS ARQUITECTOS
SECÇÃO REGIONAL DO NORTE



ORDEM
DOS ENGENHEIROS
REGIÃO NORTE



FUNDAÇÃO
MARQUES
DA SILVA



Metro do Porto, SA

